



A CADEIRA DE CHICO BUARQUE NUM DESENHO MÁGICO

A cadeira vazia de Chico Buarque. Que não a de Lupicínio Rodrigues. A cadeira de Chico entre as de Lula da Silva e Maradona, virada para a de Paulo Coelho. Enigmático? Vamos esclarecer.

Está a decorrer em Portugal a fase expositiva do Art on Chairs 2014/2015. São quatro os locais entre Lisboa e Paredes, que apresentam diversas exposições de design: Cais do Sodré, MUDE - Museu do Design e da Moda (Lisboa), Casa da Cultura e Aldeia Agrícola (Paredes). Art on Chairs é um evento internacional que promove o design e a criatividade contemporânea enquanto fatores de desenvolvimento e de inovação na indústria de mobiliário fortemente implantada em Paredes, cidade que se localiza muito perto do Porto.

O Art on Chairs desenrola-se em cinco exposições, três concursos de design, um programa de residências na indústria e quatro mostras internacionais. Pequim, Singapura e Milão são algumas das cidades que acolhem o Art on Chairs no primeiro semestre de 2015.

Voltemos à nossa cadeira vazia. A exposição Duets 2014-2015 reúne na Casa da Cultura, em Paredes, sete personalidades de prestígio internacional com sete reputados designers. A ideia foi criar, desenhar e conceber a cadeira ideal para cada individualidade, num dueto entre o criador e a personalidade escolhida. Chico

Buarque está num desses duetos, numa canja com o prestigiado designer português Raúl Cunca, que no Art on Chairs concebeu o que ele considera ser a cadeira ideal para Chico usar em palco. Raúl Cunca iniciou, o que ele próprio denomina a sua aventura como designer, nos anos 70, na Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa. Licenciou-se no final dos

anos 80 e começou a trabalhar para várias indústrias. Com colegas seus, constituiu um grupo que foi importante para o design português nos anos 80, o Ex-Machina. Depois decidiu demandar uma formação na relevante Domus Academy, em Milão. Ali fez o seu mestrado, tendo ficado a trabalhar em Milão como designer durante dois anos. Voltou a Portugal e foi convidado para ser professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa onde realizou o seu doutoramento e leciona há 22 anos.

Saltamos o já vasto e notável currículo de Raúl Cunca como criador, para que se acenda agora o foco de encontro à cadeira de Chico Buarque. Diz Raúl Cunca: "O desafio que me foi colocado para desenhar uma cadeira para o Chico Buarque tem várias dimensões. Uma delas é a própria grandiosidade deste compositor, poeta e intérprete, que faz parte de uma geração muito significativa da música popular brasileira. Daí o nome da cadeira precisamente chamar-se MPB. A maior parte das pessoas que tocam violão fazem-o só com um pé apoiado. Ele toca apoiado nos dois. A ideia foi desenhar uma cadeira para que ele pudesse tocar e fosse ele próprio o personagem central. Para que a cadeira tivesse esta referência de simplicidade e sobretudo uma importância que lhe desse conforto enquanto ele estivesse a tocar".

Raúl Cunca continua a descrever a sua cadeira para Chico: "O assento da cadeira é um hexágono, para assim ter área livre para as duas pernas, o que não aconteceria se fosse um quadrado. O fato de ter um patamar para apoiar os dois pés e o fato de ter também um espaldar que tem uma determinada inclinação, vai-lhe propiciar conforto. O espaldar tem também uma altura precisa, porque quem toca violão movimenta-se e é muito desagradável o instrumentista embater com o violão. Por isso o espaldar é reduzido em termos das suas dimensões, quer em largura quer em altura. É mais pronunciado do lado em que está a caixa acústica do violão e isso faz com que ele consiga ter algum apoio lombar e se consiga movimentar sem haver



Raúl Cunca

algo com que possa colidir o violão".

A utilização de uma almofada "como se fosse o selim de uma bicicleta", confere mais conforto e segurança na utilização da cadeira MPB.

A cadeira que aguarda Chico Burque procura ter eficácia técnica e função cênica sem "ser ostensiva e virada para o jeito muito pessoal de Chico", como ressaltou Cunca à JG

NEWS.

A cadeira procura ser um objecto/lugar que favoreça o intimismo a Chico Buarque, para o que contribuem "pormenores só visíveis de perto, como as saliências da madeira, agradáveis ao olhar mas também ao tato", expõe-nos Cunca.

"É uma cadeira técnica", Raúl Cunca diz-nos. E nós concluímos, depois de observar a cadeira MPB e após conversarmos com Cunca, que ela foi feita, como canta Chico em Todo o Sentimento, num tempo da delicadeza. Feita num desenho mágico pelo designer em construção e concretizada eficientemente pelas mãos de quem trabalha na empresa Cunha Mobiliário, de Paredes.

Na exposição Duets, entre cadeiras pensadas para diversas personalidades e projetadas por outros designers, estão então as de Lula da Silva, de Maradona e a do escritor e parceiro de Raul Seixas, Paulo Coelho.

As relações entre o design e a música estão abertamente estabelecidas no binómio forma-função dos instrumentos musicais e em todos os requisitos ergonómicos da parafernália de qualquer músico. A cadeira MPB é um bom motivo para reflexão sobre o assunto. E indubitavelmente todos os outros pontos expositivos são merecedores de atenção, porque admiráveis e inspiradores.

Quem até maio visitar Portugal, deve colocar o Art on Chairs no seu roteiro.

